



Simon apela a Costa (C) para votar nomeação de Arida para o BC

“Eles agem por causas pessoais”

Por causa do corporativismo dos senadores, o Banco Central continua sem presidente e assim deverá permanecer até o dia 17, data em que a anistia a Lucena será votada pela Câmara. Lucena disse ontem, logo depois do fracasso da votação, que apelará aos líderes de todos os partidos para que se comprometam a garantir presença na próxima semana. Apesar dos pedidos de Lucena, a previsão é de que o Senado estará mais vazio, porque os senadores tiraram a segunda semana de janeiro para suas férias. “Não conseguiremos votar antes do dia 17”, previu o senador Pedro Simon (PMDB-RS).

O principal articulador da rebelião fisiológica do Senado foi o senador Alfredo Campos (PMDB-MG). Ao lado de Alexandre Costa (PFL-MA), Henrique Almeida (PFL-AP), Carlos Patrocínio (PFL-TO), Lucídio Portella (PPR-PI) e Pedro Teixeira (PP-DF), Campos cuidou para que o Senado não conseguisse o número necessário de votos para dar legalidade à sessão. Eles se esconderam a menos de cinco metros do plenário, na sala do cafezinho.

Causa própria — Patrocínio, Lucídio e Alexandre Costa estão agindo em causa própria. Com a anistia

a Lucena eles se livram de processo semelhante, que poderá resultar na cassação de seus mandatos. “Estão usando o senador Humberto Lucena para resolver problemas pessoais”, acusou o senador Ney Suassuna (PMDB-PB), convencido pessoalmente pelo presidente do Senado a abandonar o boicote à aprovação de Arida.

A sessão foi tão dramática que o líder do PMDB, Mauro Benevides (CE), interrompeu o senador Simon em pleno discurso, fazendo sinais insistentes para que se calasse e a votação tivesse início, porque naquele exato momento o plenário tinha 44 senadores. Mas os acenos de Alfredo Campos aos aliados bastaram para retirar cinco senadores do plenário: Lucídio Portella, Henrique Almeida, Pedro Teixeira, Carlos Patrocínio e Alexandre Costa.

Humberto Lucena foi até a sala do cafezinho pedir aos senadores que participassem da votação. “Gente, se vocês querem ajudar não é com esta manobra de obstrução que vão conseguir alguma coisa”. De nada adiantou. Alguns até protestaram contra Lucena, por considerarem que ele estava se humilhando ao descer da Mesa e sair à procura dos fujões.